



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PANORAMA SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Natanael Araújo Faustino (1); Mailson Félix da Silva (1); Nathália Cristielle Mouzinho de Oliveira (2); Hamilton Ferreira de Sousa Neto (3); Dilmar Kistemacher (4)

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó natan.faustino@hotmail.com

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó mailsonfelix122@gmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó nathaliamouzinho@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó ahmiltonnetto@hotmail.com

4 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó dkistemacher@gmail.com

Resumo: Trabalhar a diversidade sexual no meio educacional se tornou necessário, porém as barreiras são inúmeras. Cabe então aos órgãos responsáveis (Ministério da Educação – MEC) a estruturação de políticas que auxiliem o educador neste sentido. São elaborados assim planos que devem, ou pelo menos deveriam ser postos em prática. O principal deles são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que trabalham a educação sexual, além dos cadernos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD que buscam estruturar os temas relacionados à Diversidade Sexual dentro da educação. O principal objetivo desde trabalho é trazer um panorama sobre a diversidade sexual trabalhada pela SECAD e viabilizada ao sistema educacional, bem como seus conceitos, históricos e práticas.

Palavras-Chave: Educação, Diversidade Sexual, Campo Educacional.

PANORAMA SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Natanael Araújo Faustino (1)*; Mailson Félix da Silva (1); Nathália Cristielle Mouzinho de Oliveira (2); Hamilton Ferreira de Sousa Neto (3); Dilmar Kistemacher (4)

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó. natan.faustino@hotmail.com*

1 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó. mailsonfelix122@gmail.com

2 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó. nathaliamouzinho@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó. ahmiltonnetto@hotmail.com

4 Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Codó. dkistemacher@gmail.com

Introdução.

A sexualidade, assim como diversidade sexual é tema chave de debates dentro das escolas. A cada dia se busca conhecer mais, entender de forma mais completa e trabalhar de maneira mais abrangente estes temas em sala de aula. No entanto, o que se encontra em muitos casos, ainda são indiferenças e resistência tanto no espaço físico da escola quanto na proposta do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino. Nesse contexto, ainda temos um sistema educacional com lacunas, pois continua apresentado raízes de uma sociedade que retrata um modelo heteronormativo como o mais apropriado, além de valorizar a condição de ser homem, rico e branco (SECAD, 2007). Tal fato, pode desfavorecer uma educação diversificada e para a cidadania. Mesmo considerando esse contexto, os temas relacionados a diversidade tem se tornado foco de discussão e debates com destaque para o contexto histórico, social, político e educacional. Tal iniciativa se faz necessária, visto que essa temática ainda é tratada, por parte da sociedade, como tabus sociais, devendo assim permanecerem ocultos e silenciados.

No contexto histórico a diversidade sexual tem como marco inicial as primeiras civilizações que já apresentavam conceitos e formas de interpretação diferenciadas, caracterizando assim diversificadas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

maneiras de abordagem para o sexo e a sexualidade humana. No contexto atual, tornou-se possível conhecer melhor e dá amplo significado sobre a necessidade de aceitação e respeito quanto as diversidades, visto que as informações circulam e são facilmente acessíveis para grande parte da sociedade.

No que se refere ao âmbito social, sociedades e culturas diversificadas têm buscado ensinar sobre o real significado de ser diverso, considerando que na apropriação do conceito de diversidade já se encontra inserido o termo cultura. Posto isso, é relevante enfatizar que é papel fundamental da escola e da sociedade reformular conceitos e estruturá-los de maneira contextualizada, otimizando sentidos e relações, conforme o tempo e lugar de cada sociedade.

Quanto ao campo educacional, a sociedade contemporânea tem intensificando ações, dentro do ambiente da escola, que favorecem discussões sobre a temática sexualidade. Tal iniciativa contribui com a família no propósito de naturalização de ideias, como também na liberdade de resgatar conceitos históricos e sociais. Assim sendo, ensinar e valorizar a importância do respeito às diferenças, ao diverso, às distintas culturas e raças é fundamental, pois tal ensinamento é garantia de cidadania e de uma sociedade fortalecida e equilibrada.

Metodologia

A pesquisa em questão caracterizou-se como uma análise bibliográfica realizada a partir da análise de textos específicos (Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos) organizados em quatro cadernos, disponíveis na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. Além disso, buscamos orientações em documentos oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – que também discorrem sobre Orientação Sexual na Educação. A análise foi realizada a partir da leitura minuciosa do material selecionado, buscando identificar aspectos históricos e da legislação concernentes à temática, assim como sua possibilidade de utilização no ambiente educacional.

Resultados e Discussão

Nesta pesquisa partimos do princípio de identificar e analisar criticamente as características relevantes de documentos referentes à temática diversidade. A leitura documental da SECAD, (2007) evidenciou que:

As discussões em torno das relações de gênero não excluem e nem diminuem a importância das reflexões sobre a regulação social da sexualidade. Ao longo dos processos de construção dos gêneros e das relações que se estabelecem em função disso, são praticamente onipresentes as injunções da heteronormatividade, com seus mecanismos de controle, policiamento e censuras referentes a gênero e sexualidade (SECAD, 2007, p. 17).

Ainda nesse contexto, Alípio de Sousa Filho (2003) discorre que *dada à multiplicidade e variação da sexualidade humana, não se pode afirmar que haja alguma escolha mais natural ou normal do que outra, pior, melhor, superior ou inferior.*

Quanto aos PCN, o documento apresenta a necessidade de inserção de temas sociais, desde as séries iniciais, no contexto escolar. Nesse sentido, apresentam variados temas que trazem consigo ideias de transversalidade aplicada nas diversas disciplinas. Assim, a estruturação do tema transversal



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Orientação Sexual, proposto pelo documento oficial, já é um indicio positivo de mudanças para uma educação diversificada. Além disso, o interesse do poder público estadual em relação ao tema sexualidade da população também se torna evidente quando consideramos essa iniciativa e proposta para o do campo educacional (ALTMANN, 2001).

Ainda considerando o tema transversal Orientação Sexual, sua discussão no ambiente de sala de aula pode contribuir significativamente no esclarecimento de dúvidas e questionamentos dos estudantes sobre essa temática. Um ponto preocupante que pode ser destacado é o aumento considerável do número de jovens soropositivos e dos casos de gravidez na adolescência. De acordo com Altmann (2001), é responsabilidade da família e da escola proporcionar e desenvolver ações educacionais que contribuam para uma formação crítica e reflexiva do estudante.

Nesse contexto, a escola tem se apresentado como um lugar privilegiado para a promoção da cultura e do reconhecimento da pluralidade, identidade e distintos comportamentos relacionados às diferenças. Assim é cada vez mais importante reconhecer uma perspectiva crítica da educação, local de questionamento e que abrange as relações de poder e desigualdades. Segundo Diana Gonçalves Vidal a:

Preocupação em torno da construção de sujeitos e de relações entre sujeitos dotados de corpos, gêneros e sexos sempre estiveram presentes no sistema escola e nas políticas públicas de educação brasileira (VIDAL, 2003).

Contudo, mesmo diante das recomendações propostas pelos PCN, em que o tema sexualidade deve ser trabalhado desde o ensino fundamental até os anos finais na disciplina de ciências, à temática sobre diversidade sexual ainda enfrenta barreiras significativas no que se refere ao cumprimento do seu papel, ou seja, na efetiva construção da cidadania e dos direitos humanos. Dessa maneira, se não há uma educação para a diversidade que contemple todas as nuances necessários para uma educação de qualidade e respeito as diferenças, dificilmente teremos uma sociedade com direitos e deveres igualitários.

Considerações finais

Diante do exposto, podemos concluir que o cenário atual confirma a necessidade e relevância do cumprimento das orientações propostas nos documentos oficiais – PCN, sobre a inclusão e discussão da temática diversidade sexual no contexto da escola. Tal fato se tornou ainda mais evidente em virtude das investigações realizadas, a partir do levantamento bibliográfico, que tornou visível a falta de espaço e intolerância no que diz respeito à formação de seres plurais e diversos que representam a humanidade na forma de ser, sentir, raciocinar, agir e perceber a vida. Assim, valorizar e experienciar a diversidade são particularidades diretamente relacionadas à democracia.

Por último é dirigido a reflexão sobre a diversidade sexual na educação. Ela está sendo trabalhada de forma condizente e transversal? A forma que a escola coloca a diversidade sexual para o estudante é adequada? Problematicado isto é possível trazer ainda mais pontos ao sistema educacional de forma geral.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Referencias

ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual Nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudos Feministas.** Ano 9. 2º semestre de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.** Cadernos SECAD 4. Brasília, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber.** 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

PARKER, Richard G. **Cultura, economia política e construção social da sexualidade.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.** Cadernos SECAD 4. Brasília, 2007.

SOUSA FILHO, Alípio de. **Homossexualidade e Preconceito.** Disponível em <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/08/262050.shtml>>. Publicado 27.08.2003. Acesso em 01.05.2015.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Educação sexual: produção de identidades de gênero na década de 1930.** In: SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.). **História da educação: processos, práticas e saberes.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003.